ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1940 N.º 6333

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Tomar inaugurou a estatua de Gualdim Pais, obra do escultor Macario Deniz. A linda cidade do Nabão não podia deixar de marcar a sua presença, nas festas centenarias, porque a ordem de Cristo e o Convento de Cristo são «elementos» nacionais —aquela pela sua acção guerreira e pela sua força decisiva nas Descobertas, este como um dos monumentos em que o sentido do divino e da beleza melhor se harmonizaram, exprimindo o destino da raça.

O sr. dr. Fernando Corte Real, presidente da Camara, recordou o nome de saudoso dr. Vieira Guimarães, a quem se deve a estatua de Gualdim Pais e que amou Tomar com toda a devoção dum filho que honra o berço onde nasceu.

Claro, trata-se duma homenagem bem merecida, pois que o ilustre escritor viveu tanto para a sua terra que, até mesmo nas suas viagens, media tudo que via e admirava, conforme se aproximava ou distanciava dela.

■

O rei da Noruega, que se encontra refugiado na Inglaterra, recusa-se a abdicar, como lho exigia Quisihings. A Imprensa inglesa, especialmente «The Times», louva a sua atitude. O bom rei Hakon, que viveu horas de intensa amargura, emquanto permaneceu na Noruega, encara o futuro com serenidade.

Tornará ele ao reino que defendeu valentemente?

Não sabemos, ninguem o sabe. Mas um trono exige fidelidade absoluta, principalmente quando a adversidade torna a sua posse problematica.

■

Sustenta um jornalista, C. Kelley, o qual escreve em «El Norte de Castilla», que a Inglaterra é um país que não está habituado a perder.

Perder o quê?

Uma batalha decisiva, por exemplo.

C. Kelley não acredita que os ingleses consigam livrar-se da garra alemã e por isso pretende rir-se á sua custa. Como sempre, é de aconselhar uma certa cautela, em virtude da conhecida recomendação:

— Rira bien qui rira le dernier.

Esperemos pelo desfecho da guerra que os alemães denominam «batalha da Inglaterra» e não coloquemos as nossas esperanças adiante do valor dos combatentes.

■

O deputado francês, Xavier Vallat, disse o seguinte, na reunião de deputado. que, domingo passado, se realizou em Vichy:

— As instituições corromperam os homens. E necessario modificar as instituições. Mas, pelo seu lado, os homens corromperam as instituições. Torna-se, pois, urgente mudar tambem os homens.

Numa das notas que diariamente publicamos nesta secção, preguntámos:

— Acaso não existe em França a mocidade disposta a um grande sacrificio?...

Xavier Vallat apresenta um verdadeiro quebra-cabeças:

— As instituições corromperam os homens e os homens corromperam as instituições...

Donde proveio o fatal veneno?

Não estarão já os filhos na mesma situação dos pais?

Os franceses têm a «experiencia» do milagre que desta vez se não produziu. A guerra cruel não foi para eles mais que uma derrocada. A França carece, sobretudo, não duma guerra civil, mas dum exame de consciencia.

Os velhos têem de fazer penitencia.

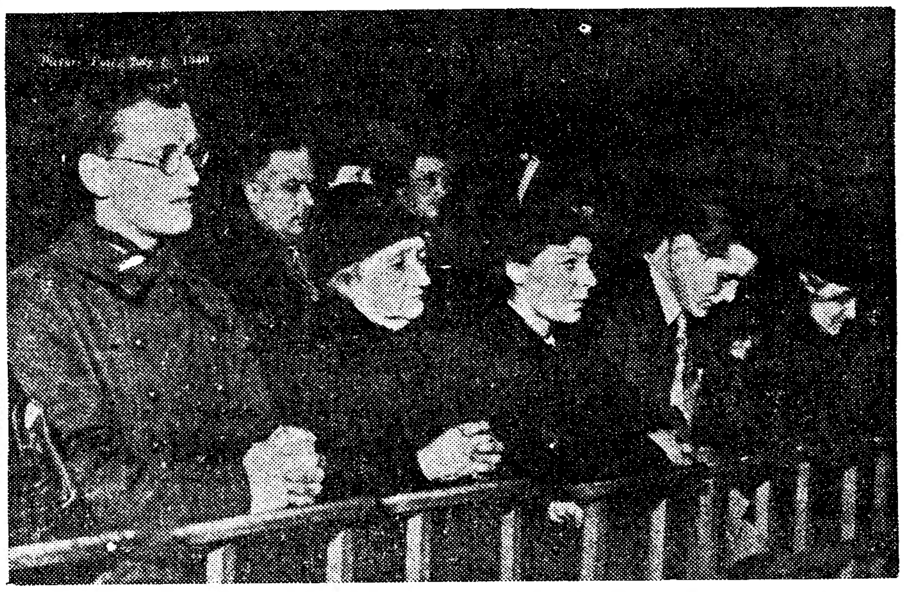
Os novos, caso sejam mais alguma cousa que «palidas esperanças», devem aproveitar a oportunidade para mostrarem que a lei do sangue e da vida não é uma sentença de morte.

A evolução da guerra

Hitler recebeu na presença de Ribbentrop e Ciano

o chefe do govêrno hungaro

e o seu ministro dos Estrangeiros



A população da França, na hora mais critica da sua Historia, recolheu-se ás igrejas para rezar

MUNICH, 10. — O conde Ciano e as personalidades do seu sequito, que regressaram da sua visita á frente ocidental, chegaram esta manhã a esta cidade. Na estação, que se encontrava embandeirada com as côres dos dois países, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia foi recebido pelo seu colega alemão, von Ribbentrop; pelo lugar-tenente do Reich para a Baviera, general von Epp; pelo «gauleiter» da Baviera Wagner, e por outras importantes individualidades alemãs e italianas.

A multidão, que se comprimia nas ruas á volta da estação, improvizou uma grandiosa manifestação de simpatia ao hospede, o qual, depois de ter passado revista á guarda de honra, tomou um automovel, acompanhado por von Ribbentrop, e se dirigiu a um hotel do centro, onde se efectuou uma entrevista entre os dois ministros dos Estrangeiros.

Uma hora depois da chegada do ministro Ciano a Munich, chegou a delegação hungara, presidida pelo presirente do Conselho, Teleki, de que faz parte o ministro dos Estrangeiros, Csaky. Os hospedes hungaros foram, igualmente, recebidos por von Ribbentrop e por outras altas individualidades, que os acompanharam ao hotel.

A's 11 horas, o conde Ciano, acompanhado pelo embaixador do Reich em Roma, dirigiu-se á residencia do Fuehrer, onde foi recebido á entrada, por von Ribbentrop. Alguns minutos depois chegou a delegação hungara.

O Fuehrer recebeu em seguida, no seu gabinete de trabalho, von Ribbentrop, conde Ciano, o presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros da Hungria. As conversações começaram imediatamente. — (R. R.).

O comunicado oficioso da reunião

BERLIM, 10.—Esta manhã, o Fuehrer recebeu, na sua casa da praça Real, em Munich, na presença de von Ribbentrop e do conde Ciano, que se encontra na Alemanha desde domingo, a convite do governo alemão, o conde Teleki e o conde Csaky, respectivamente presidente do conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros da Hungria, que chegaram a Munich tambem a convite do governo do Reich. A conferencia realizou-se no quadro das tradicionais relações amistosas entre os três Estados.—(D. N. B.).

A situação em França

Noel foi nomeado delegado junto das autoridades alemãs

VICHY, 10.—Leon Noel, embaixador de França, foi nomeado delegado geral junto do chefe da administração militar alemã em territorio ocupado.

E' coadjuvado por dois delegados especiais.—(Havas).

BERNE, 10 — Os delegados especiais adjuntos de Leon Noel são: Jean Barnaud, antigo inspector de Finanças, que se ocupará das questões economicas, e De Roy, director geral da Caixa de Amortização—(D. N. B.).

Chegou a Toulon a comissão italiana do armisticio

TOULON, 10.—Chegou a esta cidade a comissão de armistico italiana, que vem regulamentar a aplicação das clausulas dos armisticos tendo em conta os acontecimentos recentes.-(H.).

Foi suspenso o encarregado de negocios da França em Londres

VICHY, 10.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Baudouin, suspendeu, provisoriamente, das suas funções, Roger Cambon, encarregado de negocios em Londres. Este diplomata, tomou a iniciativa de comunicar a Lord Halifax, no dia 5 do corrente, que não podia continuar a desempenhar o seu cargo junto do governo britanico.

Justifica-se a decisão do ministro Baudoin em face do caracter anormal da iniciativa tomada por Cambon e do desejo de se manter disciplina rigorosa.—(Havas).

Sistema de abastecimento

VICHY, 10—Chichery, ministro dos Abastecimentos e da Agricultura, anunciou á Imprensa que tenciona pôr, brevemente, em vigor o sistema de abastecimento mediante cartas de alimentação.

—As reservas de que dispômos — afirmou—de trigo, carne, vinho e materias gordas, são suficientes para não termos que recear a fome, graças á aplicação do sistema de racionamento. Entretanto—acrescentou—no que respeita a produtos importados, serão as restrições sensivelmente mais severas.—(Havas).

A nomeação do duque de Windsor

para governador das Bahamas

LONDRES, 10.—A nomeação do duque de Windsor para o cargo de governador das Bahamas despertou, como é natural, o maior interesse na Imprensa britanica. O «Daily Mail» informa que o duque de Windsor, quando deixou de exercer o cargo de oficial de ligação entre o Corpo Expedicionaro Britanico, em França, e os exercitos aliados, pediu a Sua Majestade o rei seu irmão uma nova comissão e, então, foi-lhe oferecido o governo das Bahamas, que ele prontamente aceitou.

O «Times», no seu artigo de fundo, diz que não era segredo para ninguem o enorme desejo da parte do duque em servir o seu país. «Agora—continua o «Times»—a sorte da guerra pôs termo ao exercicio duma função e ofereceu oportunidade para o desempenho de outra, representada por um dos cargos mais antigos e mais honrosos, debaixo da soberania da corôa britanica. E' indubitavel que outros cargos existem na administração do Imperio Britanico de maior importancia aparente e de mais extensa jurisdição, mas, se tomarmos como padrão a honra correspondente á importancia historica daquela colonia, a nova função está, perfeitamente, de harmonia com os meritos e a categoria do duque de Windsor. Espera-o ali um trabalho intenso e efectivo, como prova o inquerito recente realizado por uma comissão nomeada pelo rei, e ao mesmo tempo a nova politica proclamada pelo governo em relação ás Indias ocidentais britanicas dá ao novo governador das Bahamas uma oportunidade esplendida para pôr em acção todos os seus recursos proprios em conhecimentos coloniais e do imperio em geral».—(Exchange Telegraph).

Chegou a Londres um secretario do duque

LONDRES, 10. — Vindo de Lisboa, chegou anteontem a Londres o secretario do duque de Windsor, major Gray Phillips, que se dirigiu, imediatamente, para o palacio de Buckingham, onde assentou, com o rei Jorge VI, os ultimos pormenores para a nomeação do duque para o cargo de governador do arquipelago das Bahamas.—(United Press).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ribeiro Real, D. Ana de Jesus Maria da Camara Ribeiro Ferreira, D. Alice Rei Colaço, D. Maria Adelaide Ribeiro da Cunha de Azevedo Rua, D. Maria da Conceição Assis, D. Etelvina Ferreira Tavares Moreira e D. Maria Augusta Rebelo Pires.

NOS SALÕES

A sr.ª de Grandet ofereceu no Palacio Hotel do Estoril, onde se encontra hospedada, um jantar intimo a varias pessoas das suas relações.

EM VIAGEM

De Leça da Palmeira, partiu para S. Pedro do Sul a sr.ª condessa de Leça.

— A' sua casa no Porto regressou da capital a sr.ª baronesa do Seixo.

— Regressou da America do Norte ao Estoril o sr. Diamantino dos Santos Andrade, funcionario da Estoril Plage.

—Das termas de Melgaço onde fez uso das aguas, retirou para a Murtosa o nosso amigo sr. Manuel Barbosa.

— Para a sua «Casa dos Tejais», em Celorico de Basto, partiu a sr.ª D. Maria Teresa Dá Mesquita.

FESTA MILITAR

No aquartelamento do batalhão de carros n.º 1, efectua-se amanhã, pelas 12 e 30, a festa dos recrutas da encorporação de 1940.

Do programa constam: provas desportivas, compreendendo lição de gimnastica, saltos, corridas, luta de tracção e esgrima; numeros de canto coral, encontros de «wolley-ball» e de «baskett-ball», etc. No final proceder-se-á á distribuição de premios aos vencedores das provas.

MORREU NO BANHO

Beatriz Antunes da Silva, de 66 anos, moradora na rua do Vale de Santo Antonio, 163, 1.º, que tomava banhos alcalinos no hospital de S. José, foi hoje ali encontrada morta dentro da tina, completamente coberta de agua e com uma torneira a correr.

Foi dada participação do caso á P. I. C.

UM DESFALQUE DE 30 CONTOS

O administrador do Grande Hotel de Italia, do Estoril, apresentou queixa á P. I. C. contra Adriano Paul Rolan, empregado naquele hotel, acusando-o de ter praticado ali um desfalque de 30 contos. A Policia recebeu uma carta do acusado confessando a sua falta.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Deu entrada no banco do hospital Escolar de Santa Marta, Francisco Ferreira, de 48 anos, empregado num cemiterio de Lisboa, que foi atropelado por um automovel na rua Gonçalves Crespo, quando seguia em bicicleta.

EXPOSIÇÃO DE FLORICULTURA

Sob a presidencia do sr. ministro da Educação Nacional, realiza-se na proxima terça-feira, ás 16 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, a distribuição de prémios de I Exposição Nacional de Floricultura.

Brigadeiro Barreto de Oliveira

Chega depois de amanhã a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o sr. brigadeiro Barreto de Oliveira, que regressa de Luanda, onde exerceu as funções de comandante militar de Anola.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tanger, com passageiros, mercadorias e correio chegou hoje o avião da Aero-Portuguesa.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi dada por finda a temporada de verão, no Avenida, pela Companhia Teatral Portuguesa, sob a direcção do actor Abilio Alves.

—Com o empresario e artista Alves da Cunha reuniram-se hoje os artistas da sua companhia, que se ocuparam da sua proxima reaparição em Lisboa.

— Está a completar-se o elenco artistico que vai interpretar a revista «Toma lá cerejas!», da qual deve fazer parte a actriz Teresa Gomes.

—E' no Teatro Aliança, em Espinho, que a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana realiza os seus espectaculos naquela praia e no Casino Peninsular, os da Figueira da Foz.

—Com outro titulo, é provavel que ainda este verão se represente em Lisboa a peça «Para cá do Marão...», adaptação de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.

— Intitula-se «Falas» a peça original de Alfredo Cortez, entregue á companhia Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro para a proxima época do Nacional.

— Uma companhia de comedias, com grande repertorio, fará um larga digressão pelos principais teatros do país na proxima época de inverno.

— O sr. Brandão de Almeida leu ao escritor Armando Ferreira, autor da novela «Lisboa sem camisa», a comedia «O galã de Alcantara», extraida daquele livro.

— Tambem compreende uma parte das provincias do Alentejo e Algarve a futura digressão do Teatro do Povo, no resto da sua «tournée» deste ano.

— A comedia «O sr. administrador», de Mario Marques e Silva Tavares, já se não representa este verão.

— Com exclusão dos dois teatros do Parque, do Nacional e do Apolo, é prematuro tudo quanto se disser acêrca do funcionamento dos outros teatros de Lisboa, na proxima epoca de inverno.

— Até á realização de novos planos teatrais serão suspensas as organizações dalgumas «tournées em projecto.

—Já se estão a tratar junto do empresario Antonio de Macedo varios negocios teatrais para a proxima temporada de inverno.

—E' muito provavel que uma casa de espectaculos de Lisboa, que tem funcionado como cinema, passe a funcionar apenas como teatro no proximo inverno.

—Encontra-se em Lisboa o artista teatral norte-americano Frederick Wolf, que chegou a bordo do «Carvalho Araujo».

«Maisie era uma senhora», no S. Luiz

O que ha, sobretudo, nesta obra é inventiva. O realizador quis fazer principalmente,—movimento. Não define o seu plano cinematografico. Por vezes dá-nos comedia; outras, drama, numa alternativa de circunstancias. Vê-se que é um optimista e que encara a vida com frivola naturalidade, sem, no entanto, deixar de acentuar o seu realismo.

A historia é um belo e saboroso imprevisto. Ann Sathern, a loira explosiva, converteu, ontem, os seus espectaculos em admiradores totais. Tem este lema: nada é inteiramente mau, na existencia, a questão é saber tirar partido dos acontecimentos. Nunca perde, por mais enleiada que se encontre, o seu belo sorriso — esterlino de oiro, que ela troca em graça faiscante, em vertigem de movimento, e em imaginação subtil. O fulcro do filme é saber se certo rapaz, simpatico e ingenuo, matou ou não um rico fazendeiro. Isto que, na mão de qualquer realizador, seria, monotonamente, tragico, é planificado, com imenso brilho, provocando constantemente o riso da plateia, pelos aspectos que o problema a cada instante fornece, qual deles o mais variado e engraçado.

Desempenho muito bom de Ann Sothern, Ruth Hussey, Ivan Hunter e Robert Young. Entre os complementos, um belo filme da série «Crime e castigo». Uma pregunta: quando ha documentarios de guerra? — *Visor 40.*

«O «onze» de Portugal»

No Maria Vitoria estreia-se amanhã uma opereta popular intitulada «O «onze» de Portugal», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, com musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho. A peça, ensaiada por mestre Antonio Gomes, vai ser interpretada pelos artistas: Carmencita Aubert, Maria Albertina, Carmen Martins, Sofia Santos, Branca Saldanha, Maria Ema, Lidia Pereira, Carminda Pereira, Alvaro Pereira, Alberto Reis, Armando Machado, Carlos Baptista, José Amaro, Carlos Barros e Agostinho Lagos.

«Pão Nosso...»

A Emissora Nacional difunde hoje, pelas 20 e 40, algumas canções do novo filme português «Pão Nosso...».

Por motivos imperiosos não se pode realizar hoje a passagem do filme que era dedicada aos criticos.

Serão na Casa das Beiras

Realiza-se na proxima noite de 15 do corrente, na Casa das Beiras, um serão de homenagem á embaixada extraordinaria do Brasil ás festas centenarias. O programa compõe-se de musicas, cantares e danças do mais castiço regionalismo beirão, recitação da melhor poesia brasileira e portuguesa descerramento duma lapide de honra á embaixada, e agape final da mais fina doçaria regional e conventual das Beiras.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

REUMATISMO

São geralmente dôres nos braços ou nas pernas os primeiros sintomas do reumatismo. E tempo de tomar precauções. A melhor coisa a fazer é tomar diariamente, a pequena dose de Sais Kruschen. Kruschen actua sôbre os rins e os intestinos, auxiliando-os a desembaraçar o organismo do ácido úrico. Tome Kruschen tôdas as manhãs para acabar com o reumatismo.

ACABA DE SAIR:

PÃO NOSSO...

DE

Leão Penedo e Gentil Marques

Romance baseado no filme

PÃO NOSSO...

de Armando de Miranda

1 volume de 200 paginas, com 8 gravuras, 6$00

A' venda em todas as livrarias e nas sucursais do Século *e do* Diario de Noticias *no Rossio*

Edição Romano Torres—Rua Alexandre Herculano, 70 a 76—Lisboa

NACIONAL FILMES

tem a honra de apresentar, sexta-feira, 12, no

EDEN-TEATRO

em espectaculo de gala, a que se digna assistir Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, o novo filme português

PÃO NOSSO...

Argumento e realização de **ARMANDO DE MIRANDA**

Produção **H. DA COSTA**

Fotografia de **Salazar Deniz** e **Cesar de Sá**.

Som de **Sousa Santos.** Executado na Tobis Portuguesa.

Interpretes **Leonor de Eça, Antonio de Sousa, Paiva Raposo, Dr. Selénio Calheiros, Luiza Melanie, Emilia de Oliveira, Silvestre Alegrim, Mariana Alves,** e outros.

VARIEDADES

Todas as noites: A's 20,45 e 23 horas
UMA REVISTA DESLUMBRANTE
UMA REVISTA REPLETA DE GRAÇA
UMA REVISTA DO ARTISTA PIERO
UMA REVISTA COM GRANDES «ÁSES»
UMA REVISTA LUXUOSA E RICA

BAILARICO

O TRIUNFO COLOSSAL DE 1940

RIR! RIR! RIR!

só no **POLITEAMA**

com a companhia da grande actriz **MARIA MATOS** na comedia estupenda de graça e alegria de **JOÃO BASTOS**

O COSTA DO CASTELO

Todas as noites, ás 21 e 45 horas

VERBENA DE SANTA CATARINA

ERCILIA COSTA

HOJE, das 21 ás 2 horas da manhã: grandioso programa com a popular artista **ERCILIA COSTA, Frutuoso França, Maria Pereira** e o *ás* da gargalhada **Antonio dos Santos.**

Café Luso

Hoje, das 21 as 2 horas. **Margarida Pereira, Mariana Chagas, Virginia Noronha, José Pereira, Augusto Pereira, Jaime Santos e Miguel Ramos.** Noite de bom fado, duetos, desgarradas e guitarradas. Salão com frescura e alegria. **Entrada 1$50. Consumo $50.**

Retiro da Severa

Hoje: Festa do guitarrista DOMINGOS COSTA, na qual tomam parte um grande numero de artistas do nosso teatro, cantadores e cantadeiras da Canção Nacional.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje: Alcidia Rodrigues, Francisco Santos, Albina Pereira, Manuel dos Santos, Fernando de Freitas e Pais da Silva.

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — **Maisie, era uma senhora** com **Ann Sothern** e **Robert Young**. **Preços de verão**: Plateia 5 e 6$50.

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — **Pequenos Vagabundos** — **Minha ex-mulher e eu** — **Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.**

Pavilhão Português — **O GRANDE MILAGRE** — **OS 2 ZARAGATEIROS** — **ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez.**

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 — **Preços de verão. DUAS CIDADES** — **Os 3 amores de Nancy**

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — **A Pousada de Jamaica** com **CHARLES LAUGHTON** e **Maureen O' Hara**

CONDES A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — **Preços populares** — **Tempestade num copo de agua** com Cecil Parker — **O homem da mascara de ferro** com Joan Bennett — Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — **No Salão e no Terraço** — **BOOLOO** (o Tigre Branco) — **LOBOS DO NORTE**

EDEN A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 7.ª semana e ultima **FEITIÇO DO IMPÉRIO** — Documentarios das Comemorações do Duplo Centenarios — **As festas de Guimarães**

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — **Meninas casadoiras** — **Desertor** — Preços unicos Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9650 — A's 21 e 15 — **Paraiso Infernal** — **Os 3 Mosqueteiros**

CASINO ESTORIL — **A's 21 e 30** — **Tarzan encontra um filho** com Johnny Weissmuller

Vida musical

Darius Milhaud em Lisboa

A-pesar-de ser lugar comum falar, seja nas dolorosas horas que a França está vivendo, seja na sua tradição sempre mantida de elegancia intelectual, não deixam de ser essas as expressões mais adequadas ao que pudemos apreciar da passagem de Darius Milhaud por Lisboa, de que resultou a sua conferencia integrada no plano cultural do Conservatorio, e patrocinada pelo Instituto para a Alta Cultura, e a sua curta intervenção na Emissora.

O grande compositor, que fôra préviamente acolhido com carinho por individualidades da alta posição, e recebido no Instituto Francês juntamente á delegação francesa para a Exposição do Mundo Português, escolheu para assunto da sua conferencia, «Poesia e Musica»; foi no decorrer da sua bem enformada leitura que o seu semblante mais se desanuviou,—e o seu trabalho, o primeiro, disse, a que se entregava depois dos tragicos acontecimentos a que devemos a sua presença passageira, valeu precisamente pelo espirito, a elegancia, a leveza. Deu ensejo a que madame Madeleine Milhaud intrerpretasse um tesouro de poesias, desde Ronsard até Cocteau e Supervielle (sem vã preocupação de cronologia, claro), marcando os melhores momentos da sua interessante sensibilidade na emoção flagrante do «Poème de Jeanne d'Arc» de Claudel, se não erramos, na satira bem humorada dos «Bourgeois» de Fargues, e tambem em muita da poesia que chamaremos *pura*, se bem que a propriedade desolada dos termos é um problema arreliador.

A conferencia foi presidida pelo director do I. A. C., ladeado pelos senhores dr. Ivo Cruz, director do Conservatorio, e Pedro de Freitas Branco.

Tem razão Milhaud quando diz que poesia e musica são artes distintas; mas podem ser indelevelmente tributarias uma da outra, e, pelas recitações de madame Milhaud, que escolheu alguns trechos para os quais foi escrita musica genial, podemos avaliá-lo mais uma vez: a ausencia de musica impressionou-nos como uma mutilação.

Na curta apresentação de obras de Darius Milhaud, condicionada pelas circunstancias, uma das obras, uma pequena Cantata para quarteto de cordas, piano e voz recitante, apresentava uma modalidade menos cultivada da poesia ligada á musica, justamente; consta essa modalidade na interpretação do Sexto, guardando-lhe a maxima fluencia, mas reproduzida com bastante exactidão grafica para que a musica se lhe adapte estreitamente, sem beliscá-la, sequer. Infelizmente, não podemos avaliar da obra de Milhaud porque as nossas condições de audição foram deploraveis. Teremos de esperar por outro ensejo.

FRANCINE BENOIT

Os velhos colonos na Metropole

Os componentes do Cruzeiro dos Velhos Colonos recebem amanhã, pelas 15 horas, no Deposito Militar Colonial, na Junqueira, os antigos combatentes de Africa, herois ilustres que permitiram, com a ocupação efectiva dos territorios de Angola, e de Moçambique, a tarefa humilde, mas proveitosa, daqueles modestos obreiros do Imperio.

O poeta Silva Tavares fará, nessa ocasião, a leitura aos velhos colonos do seu poema «Cruzeiro da Saudade», consagrado á visita á mãe-patria daqueles trabalhadores da obra colonial.

No mesmo dia, á noite, pelas 21 e 30, a Sociedade de Geografia recebe os velhos colonos, numa singela mas comovida cerimonia de despedida.

Vinho Velho do Porto
NIEPOORT
NÃO E UMA MARCA NOVA
Existe desde 1842
Representante: J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 16, 1.º—Tel. 2 5498

Dr. Marques Guedes
PARA UMA NOVA ECONOMIA
As experiencias de politica economica internacional da paz de Versailles (1919-1939)
1 vol. de 320 pags., formato 23X16 broc. **Esc. 30$00.** Pelo correio, á cobrança, Esc. 32$50. A' venda nas livrarias. Pedidos á **Livraria Bertrand,** 73, R. Garrett, 75—**Lisboa**

A SECÇÃO COLONIAL DA EXPOSIÇÃO

O Pavilhão de Caça-Turismo

Uma das atracções da Secção Etnográfica Colonial da Exposição do Mundo Português é, sem duvida, o Pavilhão de Caça-Turismo do Imperio, instalado numa das dependencias do edificio do Museu Agricola Colonial, cuja direcção tecnica foi confiada, pelo sr. capitão Henrique Galvão, ao sr. dr. José Arantes de Freitas Cruz, presidente da Associação de Caçadores do Sul de Portugal.

O director da Secção Etnográfica, sr. capitão Henrique Galvão, apoiado pela Comissão Executiva dos Centenarios, solicitára ao director do referido Museu a cedencia de parte do edificio, para nele instalar uma composição dominante da sua demonstração. Ante uma recusa formal, resolveu aproveitar o que foi possivel obter, vencida uma persistente resistencia: o átrio, galerias, duas salas na parte térrea e o quintal, onde foi feita a feliz adaptação duma floresta.

Em frente ao velho palacio seiscentista que foi dos Condes da Calheta, de traça absolutamente divorciada com a decoração moderna do certame, foi construida uma fachada provisoria com a grandeza necessaria á situação dominante em que se encontra em relação ao resto da Exposição, na parte mais alta do terreno e do qual se disfruta um belo panorama sobre o Tejo.

Construiu-se uma grande esplanada com escadas de acesso, tendo ao centro o monumento dedicado á Expansão Portuguesa no Mundo. A entrada para o Pavilhão de Caça-Turismo é feito por uma escadaria monumental, tendo dos lados dois hipopótamos modelados sob a direcção do sr. Fernando Mendes, taxidermista do Museu Bocage, e ligação por uma ponte sobre o vasto tanque, onde foram montadas fontes luminosas e lançados três crocodilos, vindos de Angola, oferta da Sociedade Agricola do Cassequel.

A fachada deste pavilhão foi construida pelo construtor civil que fez a fachada do Palacio de Cristal na Exposição Colonial do Porto sr. Antonio Pereira da Silva, segundo risco do arquitecto Melo Breyner, e tem um baixo relevo de Almada Negreiros.

No «hall» de entrada encontra-se um dos magnificos candeeiros construido com trofeus de caça pertencentes á decoração do antigo Palacio Real de Mafra, e que, no genero, é um dos raros existentes na Europa.

As paredes deste «hall» são ornamentadas com a magnifica colecção de cabeças de Palanca Negra, emprestadas pelo sr. coronel Brandão de Melo; por valiosas peles de leão e dentes de elefante.

Dos lados ficam instaladas as galerias de Angola e Moçambique onde se patenteia uma colecção completa de trofeus de caça, despojos de animais, armas gentilicas e grande numero de ampliações de fotografias cinegéticas, na sua maioria feitas sobre documentarios fotograficos cedidos pelos srs. coronel Brandão de Melo e dr. Abel Pratas—executadas pelo fotografo sr. Bivar Salgado.

O sr. dr. Elmano da Cunha e Costa que levou a sua colaboração, como já foi divulgado, a todos os sectores da Secção Etnografica Colonial, forneceu tambem para este Pavilhão, fotografias de magnificas paisagens e de objectos de arte indigena, representando varias especies venatorias.

Em cada uma destas galerias, grandes cartas cinegéticas, de Angola e Moçambique, executadas pelo sr. coronel Vitoria Pereira indicam a localização das principais especies da fauna que pode ser abatida nas duas grandes Colonias Portuguesas por meio duma composição tão artistica quão expressiva, visto as silhuetas dos respectivos animais se destacarem, nos mapas, nos locais proprios do seu «habitat».

No corredor de passagem que se segue ao «hall», estão expostas, em vitrines, os principais modelos de armas de caça usadas em Portugal desde o seculo XII, facas de mato e gravuras de armaria portuguesa, num conjunto dos mais interessantes e inéditos.

Espingardas preciosas da colecção da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, e do Museu Militar, de Lisboa, atestam, neste recinto, a perfeição de fabrico dos principais armeiros portugueses dos seculos XVI a XIX, ao lado de algumas armas valiosas que do estrangeiro vieram para os reis de Portugal.

Noutra sala estão reunidos três quadros valiosos com motivos de caça, fornecidos pelo distinto coleccionador de Viana do Castelo sr. Manuel de Espregueira e Oliveira, a quem tambem pertence uma valiosa colecção de ceramica da Renascença, com motivos de caça, que se expõe numa vitrine especial.

Pelas paredes vêem-se copias fotograficas das gravuras do pintor flamengo Jan Van der Straet (João Stradanus), nascido em Bruges em 1523 e falecido em Florença em 1605, gravadas pelo desenhador holandês Philipp Galle, gravuras que devem ter sido feitas, se não em Portugal, pelo menos na Peninsula.

Em esplendidas fotografias apresentam-se alguns dos melhores azulejos portugueses com motivos cinegéticos, do Convento da Costa, em Guimarães, da escadaria principal do Hospital de S. José em Lisboa, convento de Vilar de Frades, em Barcelos, Capela de S. Lourenço da Montaria, na serra de Arga, em Viana do Castelo, etc.

Numa vitrine especial estão varias especies cinegéticas que constituem raridades por se apresentarem como caso de albinismo, entre as quais se encontra um estorninho branco, do Museu Bocage, que é exemplar unico no mundo.

Nesta vitrine ainda se expõe a arma com que costumava caçar Alexandre Herculano, e entre outras uma arma de caça feita no Rio de Janeiro, na Real Fabrica da Conceição, em 1821, quando o Brasil ainda era colonia portuguesa.

Ornam as paredes mapas cinegéticos dos Arquipelagos da Madeira e dos Açores, da Guiné e da India portuguêsa.

Outra das salas deste Pavilhão foi cedida ao director do Museu Bocage, de Lisboa, sr. professor dr. Artur Ricardo Jorge, que nela concatenou, com a colaboração de alguns dos melhores tecnicos do mesmo Museu, num conjunto de interesse cientifico e historico, digno de registo e dos maiores louvores, uma exibição zoológica que merece ser vista com atenção e admirada.

Na composição desta sala teve-se por principal objectivo dar ao publico uma amostra aprazivel, mas adaptada aos limites do recinto, da valiosissima colecção da fauna do Imperio Colonial português, e de algumas especies do Brasil, capturadas, quando ainda fazia parte de Portugal, e que o Museu Bocage possue entre as suas vastas colecções.

Dr. [illegible] Freitas Cruz

Todo este documento é apresentado num sentido museológico moderno e atraente, sem preocupações de pormenorizações inutil, para se tornar acessivel ao grande publico, o que aliás foi conseguido, largamente, especialmente com a exibição das montagens modernas do preparador e taxidermista-chefe do Museu Bocage, sr. Fernando Mendes, entre as quais se distinguem as dos animais diafanizados.

Esta sala foi, por iniciativa do professor dr. Artur Ricardo Jorge, dedicada aos grandes exploradores portugueses da fauna do Ultramar: Alexandre Rodrigues Ferreira, José de Anchieta, Francisco Newton e ao mais insigne dos naturalistas da nossa fauna metropolitana e ultramarina, dr. Barbosa du Bocage e seus discipulos e colaboradores já falecidos: Brito Capelo, José Augusto de Sousa, Pereira Guimarães, Arruda Furtado e professor Baltazar Osorio.

A grande atracção popular do Pavilhão de Caça-Turismo do Imperio, é, porém, a grande composição dioramica onde se exibem as principais especies da fauna cinegética do Imperio, no seu «habitat» apropriado, e que se domina a «Selva».

O recinto deste diorama monumental, que o sr. dr. Freitas Cruz concebeu e ao qual imprimiu uma nota de naturalidade surpreendente, foi construido pelo distinto construtor civil sr. Mario Ferreira.

Ocupando uma grande área, este diorama monumental tem instalados numerosos especimes de animais embalsamados, cedidos pelos museus das Faculdades de Ciencias do Porto, Coimbra, Lisboa, Estação Aquicola do Rio Ave, e alguns particulares, entre a vegetação propria, e por forma a que o visitante melhor se aperceba do objectivo da Exposição neste Pavilhão.

Três outros dioramas compostos pelo artista Roberto de Araujo, com figuras do escultor Julio de Sousa, completam o sentido realista deste Pavilhão, dando ao publico aspectos interessantissimos de uma caçada aos elefantes, da vida dos gorilas no Maiombe, e das perdizes no mato.

Como atracção e documentario cinegetico a composição do Pavilhão de Caça-Turismo do Imperio é uma interessante revelação das possibilidades nacionais, cujo ineditismo surpreendeu toda a gente, e fora de duvida está, em originalidade, superior ao melhor que no genero se tem conseguido fazer no estrangeiro devendo-se exclusivamente, o seu exito ao sr. dr. José Arantes de Freitas Cruz, presidente da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, que conseguiu aliar aos seus profundos conhecimentos venatórios o sentido exacto do valor turistico que a caça pode representar, dando-nos assim um documentario completo.

Durante um ano, com uma dedicação invulgar pelo encargo de que o investiu o sr. capitão Henrique Galvão, prestou o dr. Freitas Cruz, desinteressadamente, o seu concurso á Secção Etnografica Colonial da Exposição do Mundo Português, pesquisando no país todos os elementos indispensaveis, que depois escolheu, para o recheio do Pavilhão, cuja montagem dirigiu, assim como exclusivamente tambem orientou toda a decoração do mesmo, colaborando directamente em todos os seus pormenores, quer de ordem tecnica, quer artistica.

P E R F U M A R I A
DILI
R. DA CONCEIÇÃO, 32-34 — Telefone 2 5154
DEPOSITÁRIA DA ALTA PERFUMARIA
HOFALI
Inaugurou hoje as suas instalações com um grande sortido de perfumarias nacionais e estrangeiras. Colonias, loções, extratos, vernizes, etc., a peso.
Brindes em todas as compras superiores a 5$00.

A reforma constitucional (II)

A Constituição de 1875 foi objecto de três revisões: em 1877, em 1884 e em 1926. Todas incidiram sobre pontos precisos e limitados. Nos ultimos dez anos, e sobretudo a partir de 1933, a campanha para a revisão constitucional intensificou-se. Alguns politicos, recrutados nas fileiras da direita e da esquerda socialista, pronunciaram-se abertamente pela adaptação dos textos constitucionais ás necessidades do nosso tempo. A impressão produzida nos espiritos pelas experiencias do fascismo italiano, do nacional-socialismo alemão, do comunismo russo e do americanismo rooseveltiano deu origem a uma acção intensa desenvolvida na tribuna parlamentar, na Imprensa e no livro.

Em 1934 os acontecimentos dramaticos de 6 de fevereiro trouxeram para o primeiro plano das preocupações nacionais o problema da revisão constitucional. O Parlamento nesse ano não executara a tarefa principal que a nação lhe tinha atribuido: votar as receitas e as despesas publicas. Renunciou á discussão do orçamento por capitulos; autorizou o governo a fazer uma redução de dez por cento sobre a cifra global das despesas publicas, sem descriminação; consentiu economias contrarias ás leis organicas da contabilidade; adiou as suas sessões.

O caso Stavisky, de essencia puramente politica, veio adensar o ambiente de inquietação criado pela crise economica e pela questão social. O gabinete Doumergue, orgànizado em seguida ao 6 de fevereiro, tomou a iniciativa da reforma constitucional. O verdadeiro inspirador desta tendencia foi o antigo chefe do governo André Tardieu, cuja influencia e prestigio pesavam decisivamente no prato revisionista. O projecto Tardieu visava a realização de três objectivos: restaurar a autoridade, libertar o sufragio, ordenar a administração.

Dos chefes categorizados da direita republicana Laval, Flandin e Tardieu, manifestavam-se abertamente pela revisão; Reynaud pensava que a questão social e o problema economico, a resolver sobre a base de uma desvalorização da moeda a frio, deviam sobrepôr-se a uma reforma politica de detalhe que não afectava a essencia das dificuldades com que a nação lutava.

Os neo-socialistas, Renaudel, Marquet e Déat enfileiraram ao lado dos revisionistas e abandonaram o partido S. F. I. O.

Intelectuais, jornalistas, escritores e professores sugeriram diversas formulas para dar remedio aos males verificados, por meio de uma reforma que mantivesse as linhas gerais e o pensamento que informara o documento de 1875. Daniel Halevy, Lucien Romier, André Siegfried, Albert Thibaudet, André Tardieu e Jacques Bardoux, que eram dos mais lucidos comentadores da actualidade politica francesa e defendiam os projectos de revisão. As suas ideias fizeram caminho e impuseram-se em muitos sectores da opinião publica e do Parlamento. Joseph Barthelemy, mestre de direito constitucional, veio dar-lhes o refôrço de uma autoridade pessoal e de uma competencia profissional indiscutiveis escrevendo no prefacio de um dos seus livros:

«Anti-revisionista que era, aceito agora a revisão. Não fui eu que mudei; foram as circunstancias. Sou revisionista como os chefes de familia prudentes. Admiro, incondicionalmente, a mecanica constitucional, animada por um espirito de equilibrio e de moderação, que a Assembleia Nacional nos legou. Mas não afirmo que os pormenores dessa engrenagem são a perfeição inimitavel. A minha intransigencia diz apenas respeito aos principios».

Barthelemy censurava sobretudo aos praticantes do revisionismo a sua falta de ideias concretas sobre a materia de que se ocupavam e sobre os processos de pôr em pratica as generalidades que apregoavam. «Na linha tradicional dos problemas classicos do direito constitucional, escrevia ele, não vejo, sinceramente, nenhuma tendencia bem determinada na opinião do pais ou das pretensas «élites». Uns querem reforçar a autoridade do presidente da Republica, outros querem suprimi-la. Uns pretendem ver diminuidas as atribuições do Senado, outros aspiram a reforçá-las».—C. F.

OS FILHOS DOS DESEMPREGADOS

As crianças pobres de Lisboa

foram hoje contempladas

pelo Comissariado do Desemprego

Um grupo de crianças vestidas e calçadas pelo Comissariado do Desemprego

Hoje foi dia grande para as crianças pobres de Lisboa! Natal em pleno julho, que o Menino Jesus nunca se esquece dos irmãozinhos que, como ele, não nasceram em berço de oiro. Pode faltar ao garoto de Lisboa codêa e presigo—mas alegria nunca. São como os pardais, debicando as migalhas, nas pedras da rua.

Um balão multicolor, a cana dum foguete ou uma marcha militar, e ei-los que vôam, num raio de luz, cantando o jubilo de viver. Desta vez, porém, a sua alegria não foi efemera, nem de imaginação, com um regresso triste á casa sem lume, nem de pão. Foi autentica, real, palpavel, como se todas as crianças dos bairros pobres da cidade tivessem feito anos.

Nem mais, nem menos, que um fatinho completo, algumas peças de roupa interna, e uns belos sapatos de «calf» flexivel, que parecem borseguins de principe. Aquilo tudo foi escolhido a preceito, e dentro das regras da indumentaria portuguesa. Para os rapazes, blusa de quadradinhos, como usam os pescadores da Nazaré, calções de fazenda, ou cotim, ceroulas, camisas, meias, e o tal par de sapatos, que até é uma pena jogar com eles o «football». Para as meninas, vestidinhos e bibes, conforme as alturas, e tambem roupa interior e calçado. O que é curioso, nesta iniciativa do Comissariado do Desemprego, que não é de agora, mas que se tem vindo a desenvolver, é que tudo é confeccionado por desempregados. Ternura das mães pobrezinhas, e dos operarios sem colocação, para os seus filhos—e para os dos outros.

—Isto será para o meu José?

E' como se fôsse! Nem uma grande casa de modas, faria melhor! De sorte, que os enxovais, ao contrario do que tantas vezes sucede, ficavam ás raparigas e aos rapazes, como autenticos modelos de loja rica. De resto, foram todos executados por medida—e a prova, como se vê, excelente. A distribuição começou de manhã, ás 9 horas, na sede do Comissariado do Desemprego, na rua Almirante Barroso, durando até á tarde.

Hoje foram servidas oitocentas crianças, todas filhas de desempregados, previamente inscritas para esse fim, entre os cinco e doze anos, abrangendo as freguesias de Monte Pedral, que bate as estatisticas da natalidade citadina; Beato e Olivais. Cada vestimenta e o respectivo par de sapatos custa 70 escudos, devendo ser distribuidos em Lisboa, Coimbra e Porto, 7.400. A capital vem á cabeça com 4.400.

A distribuição foi um quadro vivo de algarada infantil. Recreio de colegio, na hora feliz em que não ha professores. No patio do Comissariado do Desemprego, as crianças eram recebidas pelo sr. engenheiro Eduardo Ferreira da Silva e por varios empregados carinhosamente. Os rapazes despiam-se a um lado, raparigas a outro, e logo apareciam metamorfoseados da cabeça aos pés. Muitos vinham esfarrapados, descalços, com aqueles buracos profundos que a miseria parecia jámais tapar, mas instantes depois, vestidinhos de ponto em branco, até pareciam mais bonitos e escarolados, relampejantes de felicidade. Cantavam, dançavam, batiam as palmas, davam «vivas» a proposito de tudo e de nada. Santa e reconfortante alegria!

Que lindo rancho de pescadores, nas suas companhas de ilusão! O mar da vida, nem sempre é negro! Era uma vaga alta de felicidade a desdobrar-se fagueira e bonançosa. Quanto ás meninas, pareciam flores, nos seus vestidinhos de percal brancos, azues, verdes. Tabuleiro de fitas, de tranças, e de olhos de alma, inocentes como os dos querubins.

Mas a festa não estava ainda terminada. Emquanto as mães, esperavam cá fora, os petizes comiam avonde uma bela «sandwiche», de pão alvo, com mortadela ou paio, e uma banana, tão saborosa que era de chorar por mais. Emfim, todos estavam contentes, os dirigentes e os desvalidos. A distribuição continua até domingo, cabendo a vez, amanhã, ás crianças dos Anjos, S. Tiago, Santo Estevão, Graça, Escolas Gerais, Mercês, Santa Catarina e Marquês de Pombal — verdadeiro roteiro de graça e de bondade.

O IMPERADOR DO ANAM

não foi assassinado

ESTOCOLMO, 10. — O posto emissor de Londres desmente a noticia, que foi ontem publicada pela Reuter, segundo a qual o imperador do Anam tinha sido assassinado. — (D. N. B.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Novo regime cerealifero

A folha oficial publica hoje o decreto que promulga o novo regime cerealifero, segundo o qual é aumenatdo para 3$60 o quilo de pão de 1.ª qualidade, que custava 3$00.

Mantêm-se os preços do pão de tipo unico e de 2.ª qualidade, ou seja em relação a quatro quintos do consumo total.

Pédicure — Manucure
COIFFEUR POUR DAMES
MAISON HILÀRIO
Téléphone 23265
RUA DO CARMO, 15-s/l

Um vapor português

recolheu os naufragos

dum barco inglês torpedeado

PORTO, 10. — *(Pelo telefone).* — Entrou no rio Douro o navio português «Alferrarede», da Companhia União Fabril, vindo de Cardiff com um carregamento de carvão, e que trazia a bordo trinta naufragos do barco-cisterna inglês «Lucrecia», que seguia de Curaçao (Guyana holandesa) para Falmouth, com quatro mil toneladas de oleo combustivel, quando na madrugada do dia 7 foi torpedeado por um submarino, a cem milhas a sudoeste de Inglaterra. O barco-cisterna pertencia á Shell, de Londres, e era guarnecido por oficiais holandeses e uma tripulação de negros da ilha da Trindade.

O comandante morreu, atingido pelo torpedo que afundou o navio, e o imediato veio a sucumbir tambem a profundas queimaduras que recebeu, algumas das quais lhe fizeram desaparecer os olhos.

O «Alferrarede» encontrou os naufragos sem roupas, numa baleeira junto do «Lucrecia», cinco horas após o torpedeamento do navio, que estava quasi partido a meio e tinha apenas de fora a prôa e a ré.

Todos os tripulantes apresentavam, mais ou menos, queimaduras e, como foram arremessados á agua, ingeriram grandes quantidades de oleo da carga do barco. Entre os tripulantes aqui desembarcados, e internados no Hospital Inglês desta cidade, contam-se quatro em estado grave, estando um em perigo de vida.

Todos os naufragos estão gratissimos ao comandante, oficiais e tripulantes do «Alferrarede», que lhes dispensaram as mais carinhosas atenções, privando-se até das suas comodidades em beneficio dos seus hospedes.

Falámos com o comandante do «Alferrarede», sr. Armando Lorena, o qual nos contou que, na manhã de 7, voara sôbre o seu navio um quadrimotor inglês que lhe pediu socorro para um vapor torpedeado. Dirigiu-se imediatamente para o local indicado, onde encontrou já um «destroyer» daquela nacionalidade. Ainda assistiu ao lançamento de algumas bombas de profundidade por hidro-aviões ingleses que se entregavam na caça ao submarino agressor.

O comandante Lorena pretendeu rebocar o «Lucrecia», mas a isso opôs-se o comandante do quadrimotor inglês, deixando que o referido barco se afundasse.

O INCIDENTE EM CHANGAI

entre japoneses e americanos

CHANGAI, 10—Surgiram, repentinamente, atritos entre as autoridades niponicas e norte-americanas em consequencia de o general Miura, comandante da policia japonesa, ter exigido do coronel Peck, comandante das forças de infantaria de marinha americanas aqui desembarcadas, que apresentasse desculpas pelos pretensos maus tratamentos a dezasseis policias japoneses, que prendeu no domingo passado.

O general Miura, na sua reclamação acrescenta que é necessaria uma solução rapida da questão, pois que, de contrario, «o incidente poderá tomar um aspecto grave».

O coronel Peck, na sua resposta, rebate as acusações que justificariam um pedido de desculpas, acrescentando que foram os proprios japoneses que se tornaram culpados, pelo facto de terem violado a zona americana. A Imprensa japonesa local trata em tons colericos do insulto contra o exercito japonês, ao mesmo tempo que por toda a parte se encontram «placards» nos quais se lê «Abaixo a America!».

E' evidente que certos elementos procuram, depois do que se passou recentemente nas concessões francesas, estender a influencia japonesa á concessão americana.—(E. T.).

ASSUMIU O SEU CARGO

o novo superintendente da Armada

O sr. almirante Sousa Ventura assumiu hoje, no ministerio da Marinha, as funções de superintendente da Armada, as quais lhe foram entregues pelo intendente do pessoal, sr. comandante Vicente Lopes, que as exercia interinamente.

Terminada a cerimonia, á qual assistiram todos os oficiais que prestam serviço na superintendencia, o sr. almirante Sousa Ventura fez a sua apresentação ao sr. ministro da Marinha.

A POLITICA AMERICANA

WASHINGTON, 10—O Senado confirmou a nomeação de Stimson, para o cargo de ministro da Guerra.—(U. P.)

Morreu em Macau

o governador da colonia

Artur Tamagnini Barbosa

ARTUR TAMAGNINI BARBOSA

HONG-KONG, 10. — Morreu o governador de Macau. — (Exc. Tel.).

O sr. Artur Tamagnini Barbosa era um dos nossos primeiros tecnicos em assuntos do Extremo-Oriente.

Começou a sua carreira oficial como funcionario do ministerio das Colonias e foi sucessivamente promovido até atingir a categoria de governador colonial.

Governou pela primeira vez a colonia de Macau durante o periodo do Sidonio Pais e voltou a exercer aquele cargo de 1926 a 1930.

Foi depois nomeado director geral das colonias do Oriente e, mais tarde, director geral da Administração Politica e Civil do ministerio das Colonias.

Ha três anos foi novamente nomeado governador de Macau. A sua obra naquela nossa longinqua possessão grangeara-lhe merecido prestigio. Macau fica a dever-lhe melhoramentos importantes e uma inteligente politica de relações com Hong-Kong, a China e o Japão.

Artur Tamagnini conheceu desde muito novo o Imperio Colonial Português. Como secretario de seu pai, o conselheiro Artur Tamagnini Barbosa, então inspector geral da Fazenda do Ultramar, o ilustre extinto percorreu todas as nossas possessões e teve ocasião de conhecer de perto a sua situação economica e financeira. Era um homem inteligente e culto, que tinha ideias assentes sobre muitos aspectos do nosso problema colonial.

O funeral do governador de Macau realizar-se-á a expensas da colonia e o seu corpo virá para Portugal, possivelmente a bordo do aviso «Gonçalo Velho».

Viuvo da poetisa e escritora sr.ª D. Maria Ana Accioli Tamagnini Barbosa, o extinto era irmão da sr.ª D. Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira, esposa do antigo ministro da Guerra sr. major Luiz Alberto de Oliveira, e irmão dos srs. coronel João Tamagnini, antigo chefe do Governo, e capitão Frederico Tamagnini Barbosa e pai da sr.ª D. Maria Amelia Tamagnini Barbosa Alves da Fonseca e dos srs. Artur, Mariano, Miguel, Marco Antonio e Alberto Tamagnini Barbosa.

A' familia enlutada e, em especial, aos srs. coronel Tamagnini Barbosa e major Luiz Alberto de Oliveira, apresentamos as nossas condolencias.

INUNDAÇÕES NO JAPÃO

TOQUIO, 10. — Um telegrama recebido aqui esta manhã, de Osaka, anuncia que 73.000 casas foram inundadas em toda a parte sudoeste do país, em consequencia das chuvas torrenciais que estão a cair, ininterruptamente, desde terça-feira á noite.

A cheia atinge já 25 polegadas.— (United Press.

AS COMEMORAÇOES CENTENARIAS

Recomeçaram hoje os trabalhos

do III e do IV Congressos do Mundo Português

que terminam os seus trabalhos no sabado

Recomeçaram esta manhã as sessões de trabalhos dos Congressos do Mundo Português.

A's 10 horas começaram as da 2.ª e da 3.ª secções do 3.º Congresso (Descobrimentos e Colonização) a que preside o comandante Fontoura da Costa, secretariado pelo dr. Durval Pires de Lima.

A' da 2.ª presidiu o sr. dr. Serafim Leite, secretariado pelo sr. Luiz Chaves, sendo apreciados os seguintes trabalhos:

Os missionarios em Africa e no Oriente

«A introdução do Cristianismo na China e o Padroado do Oriente», do sr. major Nascimento de Moura, que salienta a acção da Companhia de Jesus na evangelização oriental dos portugueses. Tomaram parte na discussão os srs. drs. Serafim Leite e Cunha Saraiva, Luiz Chaves e o autor.

«Noticia dos primeiros missionarios», nota do Arquivo da Curia da Companhia de Jesus, apresentada pelo dr. Serafim Leite.

«Para a historia da evangelização portuguesa no Congo, no seculo XVI», de A. A. Rocha Madahil, e «A missão do padre Diogo Gomes, embaixador de El-Rei do Congo» (1546-1548), de Antonio Cruz, comunicações que se completam e que foram apreciadas e discutidas em conjunto.

«Il Contributo del Portogallo alla Moderna evoluzione del Nippon», do professor Leo Magnino, que expõe a vasta influencia dos portugueses no vocabulário, na arte militar e naval, nas armas e nos costumes do Japão. Falaram sôbre o assunto os srs. major Nascimento de Moura, professor Ferreira Martins, dr. Serafim Leite e o autor.

«Les portugais et l'Indochina», do sr. Huard, cujo valor foi destacado pelo presidente.

O sr. dr. Serafim Leite encerrou os trabalhos da secção, agradecendo os trabalhos dos congressistas e dirigindo cumprimentos aos srs. comandante Fontoura da Costa, presidente do Congresso, e dr. Manuel Murias, secretario geral dos Congressos.

Os descobrimentos e a literatura

Na da 3.ª secção, sob a presidencia do professor dr. Silva Carvalho, secretariado pelo sr. dr. Carlos Galvão Simões, foi apresentada, pelo professor dr. Hernani Cidade, uma comunicação sôbre «Alguns aspectos da influencia dos descobrimentos na literatura».

Pelo sr. presidente foi dito que na secção foram apresentados trabalhos notaveis que poderão formar um volume, e onde as consequencias dos descobrimentos sob o ponto de vista literario, artistico e cientifico têm sido tratados com grande elevação. Acrescentou que entre eles figura, como um dos mais valiosos o do professor dr. Hernani Cidade, que é duma grande beleza literaria:

—Os depoimentos colhidos na nossa literatura—afirmou—são os mais proprios para demonstrar a intenção, o sentido e os principios morais e cientificos que nortearam os trabalhos dos homens das expedições e das conquistas.

O sr. dr. Eduardo Brasão lembrou o copioso manuscrito existente na Biblioteca da Ajuda «Portugueses na Asia», que é exemplar unico.

O professor dr. Juan Dantin Cereceda apresentou á secção o segundo fasciculo do «Atlas historico de la america hispano-portuguesa», onde trata das viagens de Cristovão Colombo e de 23 viagens por Darien e Costa de Pária, com o texto e a bibliografia correspondentes a estas viagens. Trata-se dum Atlas monumental que começou a publicar-se em Madrid em 1936, antes da guerra de Espanha e que vai ser continuado activamente — atlas absolutamente original que não trará reprodução de nenhum mapa antigo.

As sessões desta tarde

A's 16 horas, reuniram-se as duas secções do quarto Congresso (Monarquia dualista e e Restauração), a que preside o professor dr. Queiroz Veloso, que é secretariado pelo dr. Rodrigues Cavalheiro.

A' da 1.ª (Dominio filipino), presidiu o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, secretariado pelo sr. dr. Carlos da Silva Lopes, tendo sido apreciados os seguintes trabalhos: «A Marinha da Corôa de Portugal no tempo dos Felipes», de Frazão de Vasconcelos; «A historiografia alcobacense», do professor dr. Hernani Cidade; «As ferrarias de Tomar», da dr.ª Luiza da Fonseca; «O Algarve sob a dominação dos Felipes», de Joaquim Alberto Iria Junior; «Relações historicas entre Portugal e a Holanda», de W. A. Engelbrecht; e «João Pereira Côrte Real», de C. R. Boxer.

A' da 2.ª secção (A Restauração e a guerra de Independencia) presidiu o dr. Antonio Baião, secretariado pelo dr. Eduardo Brasão, tendo sido apreciados estes trabalhos: «Vinte e oito anos de historia», do dr. Caetano Beirão; «Incursões francesas e inglesas na ilha de Santa Maria», de Velho Arruda; «O elo da renovação da aliança inglesa», de Rocha Martins; «O Algarve na Restauração», de Joaquim Alberto Iria Junior; «Perfis humoristicos da Restauração», de Ernesto Soares; «O autor da «Arte de Furtar», do padre Francisco Rodrigues; e «Camões e a Restauração», de Veiga de Carvalho.

As sessões de amanhã

Amanhã, ás 9 e 30, reunir-se-á, sob a presidencia do sr. presidente dr. Silva Carvalho, a 3.ª secção do 3.º Congresso (Descobrimentos e Colonização), para apreciar trabalhos de: monsenhor José Augusto Ferreira, professor dr. Moses Bensabat Amzalak, Luiz de Pina, João Martins da Silva Marques, Jean Babelon, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, John W. Blake, Raymond Beazey, J. Calmeth, C. da Cunha Coutinho e Augusto Gersão Ventura.

A's 16 horas, reunir-se-á, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Baião a 2.ª secção do 4.º Congresso (Monarquia dualista e Restauração).

O encerramento do 3.º Congresso

O 3.º Congresso do Mundo Português (Descobrimentos e Colonização) encerra-se depois de amanhã, 12, ás 17 horas, com uma conferencia do embaixador Albert Kammerer, grande cartografo francês, sôbre cartografia dos descobrimentos, acompanhada por projecções luminosas.

Os Congressos encerram-se no sabado

A sessão de encerramento dos Congressos realiza-se no palacio da Assembleia Nacional (sala das sessões da Camara Corporativa) no dia 13, ás 15 e 30, sob a presidencia do sr. ministro da Educação Nacional.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 24º,7; minima, 16º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15º,2; minima, 13º,1.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu geralmente muito nublado, e instabilidade atmosferica do tempo de trovoadas. Vento dos quadrantes do N. moderado, e por momentos bastante forte. Pequena baixa de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

A guerra e os seus antecedentes

«O que o Povo Português deve a Carmona e a Salazar», «Quem vem lá?», «A Espanha forjada na guerra que as democracias alimentaram», «A Alemanha de hoje — ou a Revolução Social na paz» e «A guerra vista da Suiça» são os capitulos do livro de Felix Correia «Quem vem lá?» que é profusamente ilustrado, em dezasseis paginas de papel «couché» e custa apenas dez escudos.

Vida diplomatica

Entregou credenciais

ao Chefe do Estado

o novo ministro do Mexico

O novo ministro do Mexico em Lisboa (o primeiro da esquerda) *á saida do Palacio de Belem*

O novo representante do Mexico em Lisboa, sr. D. Juan del Castillo, professor catedratico de Direito, entregou hoje ao sr. Presidente da Republica as cartas que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do Governo português.

A's 11 horas, aquele diplomata, acompanhado pelo sr. dr. Henrique de Viana, chefe do protocolo do Estado, chegou ao Palacio Nacional de Belem, num automovel da Presidencia da Republica, escoltado por um esquadrão da G. N. R., de grande uniforme.

No patio dos Bichos prestou-lhe guarda de honra uma companhia de infantaria da G. N. R. que, tanto á entrado como á saida do sr. ministro do Mexico, tocou os hinos mexicano e português.

Na sala Luiz XV, o novo ministro do Mexico, na presença do sr. Presidente da Republica, que estava acompanhado pelos srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Oliveira Salazar; capitão Afonso dos Santos, chefe de gabinete daquele ministerio, comandante Athias, secretario geral da Presidencia da Republica, e por oficiais da sua casa militar, leu um discurso em que afirmou a sua viva simpatia pelo nosso país, acrescentando:

«Portugal e o Mexico ocupam, nêste momento, uma posição de destaque entre as nações neutrais que desejam um periodo de paz. Esta comunhão de ideias e este anseio comum marcam a harmonia dos nossos destinos no caminho do futuro».

No final, o sr. D. Juan del Castillo prometeu que envidaria todos os esforços para estreitar as relações, economicas, comerciais e espirituais já existentes entre os dois países.

Em resposta, o sr. Presidente da Republica disse que apreciara devidamente os propositos do novo representante do Mexico de contribuir para o estreitamento de relações entre o seu país e Portugal, fazendo votos pelo exito da sua missão.

Não houve crime

no caso do homem que caiu ao rio no cais do Ginjal

ALMADA, 10. (Pelo telefone).—Tanto no tribunal de Almada como na Administração do Concelho e na Camara Municipal, não se efectuaram quaisquer diligencias sobre as causas da morte de Jeronimo Gomes, conhecido pelo «Delicadezas», que na noite de 30 do mês findo caiu ao rio quando se encontrava sentado sobre a muralha do cais do Ginjal, á espera da mulher com quem vivia há 15 meses, Clarisse dos Santos, conhecida pela Clarisse «Peixeira», e de quem estava separado há dois meses.

A Guarda Fiscal e a Guarda Republicana, segundo investigações a que procederam, averiguaram que não houve crime.

O Jeronimo Gomes, como estava bastante embriagado, sentou-se sobre a muralha do Ginjal. Admite-se a hipotese de ter adormecido e de se ter desequilibrado, caindo ao rio. Tambem não é verdade que Clarisse dos Santos tivesse dito que estava para apresentar queixa contra ele, acusando-o dum crime.

UM PROSTATICO
QUE PASSA MELHORES NOITES

Entre os multiplos incómodos e sofrimentos dos prostáticos, um dos mais aborrecidos vem seguramente da vontade frequente e imperiosa de urinar, a qual, sobretudo de noite, interdiz todo o repouso e o sono.

Foi pois um grande alivio o experimentado pelo sr. E. de ALBERTVILLE (Saboia) que escreve: «Eu tinha micções dificeis e lentas e precisava de me levantar cinco ou seis vezes de noite para urinar. Comecei então a tomar Drageas de Magnogène e se não lhe escrevi mais cedo foi porque queria estar bem seguro dos resultados. Estou agora no terceiro frasco e levanto-me apenas uma ou duas vezes; urino muito livremente, sem dificuldade. O meu unico pezar é não ter conhecido mais cedo as Drageas de Magnogène que me teriam evitado muitos sofrimentos».

Está provado com efeito, e os exemplos são cada dia mais numerosos que os sais halogeneos de Magnésio, tomados sob a forma mais agradavel, cómoda e eficaz das Drageas de MAGNOGÈNE, exercem a mais feliz acção, em todas as afecções da prostata. Esta diminue de volume, a uretra fica livre, as picadas acabam e as micções tornam-se normais. O efeito do MAGNOGÈNE toma mesmo em certos casos o aspecto de um verdadeiro rejuvenescimento. O relato da comunicação feita á Academia de Medicina de Paris descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento será enviado gratuitamente a quem o assunto interesse e a quem o pedir aos Depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.) — 88. Rua da Assunção — Lisboa.

Atum em Azeite ?!
PURO DE OLIVEIRA
Só TENORIO...
Recomendavel tambem aos debilitados

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Tr. da Trindade, 22 — Tel. 2 5082
(ao Chiado)
Em 15 e seguintes, de todos os penhores com mais de três meses em atraso.

HAVAS

não petisca!
Compre jôgo da
Lotaria
TENTANDO A SUA SORTE, AJUDARÁ OS QUE NÃO TÊM SORTE!

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

a razão porque FLIT
é tão mortífero para os
MOSQUITOS

porque nenhum insecto lhe resiste. Flit pulverisado não mancha. Flit **não** se vende avulso; **só em latas seladas.**

FLIT MATA sempre

GREEK LINE
SERVIÇO REGULAR RAPIDO
NEW YORK
DIRECTO
O paquete neutro de 17.000 toneladas
«NEA HELLAS»
ESPERADO EM 30 DE JULHO

Para passageiros e carga, tratar na
GREEK LINE
15, Rua dos Fanqueiros Telef. 2 1143

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 horas
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações	ás 17 horas
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 horas
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 horas
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 horas
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 horas
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 horas
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças	ás 17 horas
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 horas
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 horas
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 horas
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 horas
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estômago e intestinos	ás 15 horas
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras	ás 15 horas
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 horas

A FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1940
terá lugar de
25 ATÉ 29 DE AGOSTO INCLUSIVÉ
Todos os visitantes encontram grandes vantagens!
Todas as informações dá o:
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG, ALEMANHA
ou o seu representante honorário:
A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13 — LISBOA

DE LUTO

Sebastião Peres

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 9— Faleceu o sr. Sebastião Peres, socio gerente da firma Peres & Lopes, tio do sr. José Rodrigues Marques, antigo presidente da Camara Municipal. O feretro seguiu num auto-carro, para Loulé, onde hoje foi sepultado em jazigo da familia.

SUFRAGIOS

Alfredo Baldaque da Cunha Foyos Ardisson

Na igreja de Santos-o-Velho, reza-se amanhã, ás 10 horas, missa de sufragio por alma do sr. Alfredo Baldaque da Cunha Foyos Ardisson.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11. — S. Bento, abade.

Lausperene, sai da igreja do Bom Sucesso para a de S. João da Praça.

Bom Sucesso, ás 11, missa e procissão da exposição do Santissimo.

S. João da Praça, ás 11 e 30, missa solene da recepção do Lausperene; ás 18, Terço ao Coração de Jesus.

Nova estação emissora

Está a proceder-se á montagem da nova emissora do Bairro de Campo de Ourique, cuja aparelhagem é da mais moderna dentro da tecnica actual. Os estudios, que se encontram quasi concluidos, devem estar patentes ao publico dentro de breves dias.

A estação emissora de Campo de Ourique, cuja sede e estudios estão situados na rua Luiz Derouet, 9-A, começará a trabalhar ainda este mês na frequencia de 1.492 kilocyclos, 200,1 metros.

A Festa do Colete Encarnado

A já tradicional Festa do Colete Encarnado, no proximo dia 13, em Vila Franca de Xira, está interessando os estrangeiros que se encontram em Lisboa e que em grande numero têm ido marcar mesas para o tipico jantar, na Casa Carrasco, na rua Nova do Almada, onde a inscrição termina hoje.

O jantar, no Mercado de Vila Franca, animado por canções e bailes regionais, será precedido, nas ruas da vila, da entrada dos touros para a corrida do dia seguinte.

PUBLICAÇÕES

«Por terras do Bombarral»

O dr. Leonel de Parma Cardoso publicou agora, em edição da Camara Municipal do Bombarral, a conferencia «Por terras do Bombarral», realizada em maio, na Casa do Distrito de Leiria.

DR. FRED WACHSMANN
Rins — Vias Urinarias — C. geral
Electroterapia C. Sacramento, 7, ás 18
POBRES, ás 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.as, ás 14 h.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
S. A. R. L.

40.º ADITAMENTO
á tarifa especial interna n.º 1—Grande Velocidade
em vigor nas linhas do sul e sueste

A partir de 10 de Julho de 1940, o preço especial previsto para Barreiro no § 1.º, do Capitulo IX da tarifa acima citada é tambem aplicavel, no percurso daquelas linhas até Vendas Novas, aos transportes da mesma natureza que procedam das estações do Algarve (desde Vila Real de Santo Antonio o desde Lagos até S. Marcos) com destino a estações da linha do Cais do Sodré a Cascais, por via Vendas Novas—Setil—Alcantara Mar.

Lisboa, 5 de Julho de 1940.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Tauromaquia

Amanhã á noite, no Campo Pequeno

Antonio Luiz Lopes, o pundonoroso cavaleiro, seu filho, o esperançoso praticante Alberto Luiz Lopes, e o emocionante novilheiro mexicano Carlos Arruza são três nomes em qualquer cartaz. No entanto, o publico pode assistir ao festival nocturno de amanhã, quinta-feira, por preços baratissimos, os mais baratos da temporada, porque esses lidadores e todos os outros se puseram incondicionalmente ao dispôr da Banda da Carris, que realiza a sua festa taurina anual. Por isso, com os preços de 6$00 a 7$50 no sol, 12$00 na sombra-sol e 15$00 na sombra, e ainda 2$50 para os jovens aficionados, a bilheteira dos Restauradores teve já ontem extraordinaria concorrencia.

Os bandarilheiros são Agostinho, J. Oliveira, Jaime Rodrigues, J. Môça, Plá Flores e outros e os forcados são empregados da Carris, das estações de Santo Amaro, Arco do Cego e Amoreiras.

A venda de bilhetes continua hoje.

Vacada e charlotada na Barquinha

Em beneficio da Misericordia da Barquinha e por ela organizados, vão ali realizar-se nos dias 13 a 15 e 20 a 22 festejos populares, constantes de arraial, concertos, feira, fogo de artificio, guitarradas e fados, variedades, etc., efectuando-se no dia 14 uma vacada e charlotada, com rezes do sr. Galrinho, em que tomam parte o cavaleiro amador, de Torres Novas, Domingos Alves; os bandarilheiros amadores da Golegã, Americo Santos, Magano, Carlos Teixeira, Manuel Pires, J. Mota e outros; um grupo de forcados amadores chefiado por Marcelo Nicolau e a celebre «troupe» comica «D. José, Charlot e Trolaró», com a cantadeira de fados Albina Pereira e com a banda musical «Os Autenticos», que tocam na arena, mesmo ao pé das rezes. A sombra custa 8$00 e o sol 4$00.

Vida desportiva

TIRO NACIONAL

O Concurso dos Centenarios

Depois da primeira parte do concurso de tiro comemorativo dos Centenarios, que a Federação do Tiro Nacional Português organizou, e cujo brilho a Imprensa pôs em destaque pela maneira como decorreu a prova com arma de guerra a 200 metros efectuada em Guimarães, vai realizar-se nas carreiras militares de Lisboa e Setubal, a segunda parte do referido concurso, que consta de provas com carabina de precisão e pistola livre a … metros, pistola de guerra a 25 metros, e arma de guerra a 100 e 2[illegible] metros.

Os treinos para estas provas já começaram a fazer-se com grande concorrencia de atiradores em todas as carreiras de tiro do país, e com o horario estabelecido aos domingos, das 8 ás 11 horas.

Como está determinado, só podem ser concorrentes a estas provas, nas quais se vão disputar as taças «D. Nuno Alvares Pereira», «Cidade de Lisboa», «Cidade do Porto», «Cidade de Guimarães», «Capitão Santos Costa», «Comandante Pinheiro Corrêa», e «Mestre de Aviz», os atiradores civis socios das sociedades de tiro filiadas na Federação cujos nomes constem das relações já enviadas por aquelas ao respectivo conselho director, e bem assim, todos os filiados da «Mocidade» e «Legião Portuguesa».

NATAÇÃO

Na Escola de Caxias

Como nos anos anteriores, continua com grande frequencia, na praia do Lagoal (Caxias), a escola de natação dirigida pelo professor Antonio Borrecho, que muito tem contribuido para divulgar entre nós o gosto por este util desporte.

BOLSA DE LISBOA

10 de Julho

Valores	[illegible]	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	—	1.220$00	—
Cautelas da 3.ª serie s|j.	98$00	97$00	99$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10	—	108$00	—
Portugal port. T. p	981$00	980$00	1.000$00
Fidelidade	—	—	18.500$0
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	1.025$00
Aguas Lisboa port.	140$00	138$00	142$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$20	6$50
Gás e Electricidade cp.	157$00	156$ 0	157$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	140$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	335$00
Industria Aliança	108$00	107$50	109$00
Portugal e Colonias	71$0	71$0	71$40
Nacional Navegação T. p.	172$00	171$ 0	173$00
Colonial de Navegação	—	100$00	
Portuguesa de Pesca T. p.	—	281$0	295$00
Un. Farmaceutica	—	285$00	300$00
Portuguesa de Tabacos	303$00	302$00	303$50
Tabacos de Portugal	—	270$00	295$00
União Electrica Portug.	—	—	
Cassequel	267$00	267$ 0	209$00
Agricola das Neves	—	170$00	200$00
Agricultura Colonial	—	125$00	140$00
Açucar de Angola	—	538$00	550$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	71$00	70$00	72$00
Ilha do Principe	180$0	180$00	185$00
Zambezia T. 25	—	14$70	15$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	475$0	—
Norte de Portugal 5 %	—	98$00	—
C. P. 6 %	—	98$50	100$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	103$00	107$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	79$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	—	920$00
União Elect. Port. 5 %	—	—	—
Buzi 5 1|2 % T. p.	93$00	93$00	94$00
Buzi 6 1|2 % T. p.	—	—	

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	26$02,0	26$95 0
Berlim	—	10$70,0
Zurich	5$85,0	6$15,0
Rio de Janeiro	—	1$85,0
Estocolmo	6$10,0	6$50 0

FESTAS DA RAINHA SANTA

e Festa Provincial da Beira Litoral em Coimbra

A C. P. organiza um serviço especial para esta cidade, a preços reduzidos, nos dias 11 a 15 de julho.

Além dos comboios ordinarios, realizar-se-ão varios comboios especiais de *Figueira da Foz, Aveiro, Ovar, Serpins, Entroncamento e Pampilhosa,* todos com destino a Coimbra; para regresso efectuar-se-ão tambem, para aquelas localidades, comboios especiais.

Para conhecimento dos horarios, podem ser consultados os cartazes afixados nas estações.

Festas da Misericordia

na Barquinha

Na encantadora vila da Barquinha, continuam, de 20 a 22 do corrente, as tradicionais festas em beneficio da sua Misericordia.

A C. P. põe á venda bilhetes especiais de Lisvoa a Barquinha e volta, ao preço de 43$90 em 2.ª classe; 28$50 em 3.ª classe. Validade: ida, de 19 a 22; volta, de 20 a 23.

LEIA O
sempre fixe

IMPORTANTE
LEILÃO
de Quadros de arte antiga e moderna
Amanhã, quinta-feira, às 17 e 22 horas prefixas
no CASINO DO ESTORIL

os quais faziam parte da escolhida galeria dum coleccionador, entre os quais se destacam valiosas obras de Murillo, Morales, Gustavo Courbet, Delarive, Lebrun, Piessix, Martinez, Durand, Roeder, Gruppé, Gangloff, Navarro da Costa, Parada e alguns Flamengos, Domingos Sequeira, Pedro Alexandrino, Diogo Pereira, Henrique José da Silva, Rasquinho, Miguel Lupi, Silva Porto, Columbano, Sousa Pinto, José Malhôa, Carlos Reis, Veloso Salgado, Tomaz Anunciação, Cristino, Alfredo Keil, Prieto, Alves Cardoso, Luciano Freire, Falcão Trigoso, Condeixa, Artur Loureiro, Acacio Lino, Frederico Ayres, Antonio Sande, Josefa Greno, A. Ramalho, Batistini, Hygino Mendonça, Isaias Newton, Martinho da Fonseca, A. Carneiro, E. Romero, F. Vitorino, Lima Cruz, Pedro, João Reis, etc., etc.

SOCIEDADE DE LEILÕES, LIMITADA
Direcção: **C. SOUSA** Av. Elias Garcia, 79, 2.º Telefone 4 1837

As operações navais

Encontro das esquadras inglesa e italiana

O Almirantado anuncia que o adversario retirou protegido por nuvens de fumo

Na versão italiana, os ingleses renunciaram á luta

LONDRES, 10.—Comunicado do Almirantado: «No decorrer das operações realizadas pela frota britanica no Mediterraneo Central e a leste da ilha de Malta pela esquadra do Mediterraneo, realizou-se o contacto com forças inimigas constituidas por dois couraçados, varios cruzadores armados com artilharia de 20 e 15 cm., e contratorpedeiros, segundo comunica o comandante chefe das referidas forças navais. Quasi imediatamente após se ter dado o contacto, o inimigo retirou, ao abrigo de nuvens de fumo, lançadas pelos seus contratorpedeiros, o que não evitou que, antes dessa operação estar completa, um couraçado italiano tivesse sido atingido por um projectil disparado por um dos nossos navios de batalha, quasi no limite do alcance maximo da sua artilharia.

No momento em que esta informação foi recebida, a perseguição ao inimigo continua.

Os navios de guerra inimigos foram tambem atacados pela aviação da esquadra britanica, não se dispondo, porém, por emquanto, de informações pormenorizadas sôbre os efeitos desses ataques.

Simultaneamente com esta acção naval, outra força da marinha britanica, estacionada em Gibraltar, realizou uma operação extensa de descoberta em direcção ao Mediterraneo Central.

Do respectiva relatorio consta que foram destruidos, durante essa operação, quatro aparelhos da aeronautica inimiga e foram avariados mais sete três dos quais sem possibilidade provavel de regressarem ás suas bases. Durante esta operação, não foram encontradas, pela esquadra britanica de Gibraltar, forças navais de superficie inimigas».—(Exchange Telegraph).

A versão italiana

ROMA, 10—O correspondente militar da agencia Stefani junto da Marinha de guerra italiana comunica que um avião de reconhecimento italiano viu ontem nas vizinhanças da ilha de Creta uma esquadra inglesa, composta de um navio de linha, dois cruzadores de primeira classe, dois cruzadores de segunda classe, varias outras unidades e um porta-aviões.

Depois de terem recebido a comunicação pela T. S. F., esquadrilhas de bombardeamento italianas efectuaram, imediatamente, um vôo de 800 quilometros sobre o mar, para atingirem o inimigo. Embora a D. C. A. inimiga tenha aberto violento fogo e o inimigo se tenha tentado esconder detrás de um nevoeiro artificial, as bombas italianas atingiram os navios inimigos. O navio de linha e o porta-aviões foram danificados e foi afundado um cruzador. Todos os aviões de bombardeamento italianos regressaram sãos e salvos á sua base.—(D. N. B.).

A acção dos aviões italianos segundo o «Messagero»

ROMA, 10—Um correspondente de guerra do «Messagero» descreve o pleno exito, da aviação italiana contra uma esquadra britanica no Mediterraneo:

«Na segunda-feira notaram-se movimentos de navios inimigos numa parte do Mediterraneo. Uma esquadrilha de aviões de bombardeamento italianos conseguiu atacar os navios ingleses e lançar sobre eles numerosas bombas. Durante o combate chegou uma segunda esquadrilha, que a reforçou. A-pesar da violenta defesa dos navios inimigos, estes foram atingidos por varias vezes e assim danificados. A bordo de alguns navios verificaram-se incendios.

Na noite seguinte as [illegible] de varios aerodromos italianos estavam prontas para descolar, a-fim-de efectuar uma vasta ofensiva contra a esquadra inglesa, cujos movimentos são seguidos minuciosamente pelo reconhecimento italiano».—(D. N. B.)

O local e a duração do combate

ROMA, 10.—Segundo uma comunicação da agencia Stefani, obtida pelo seu correspondente junto da marinha italiana, forças navais italianas encontraram-se ontem, ás 14 e 30, com forças de guerra britanicas, ao sul do Cabo Spartivento, (na ponta extrema sul da Calabria), ao 38º de latitude e ao 18º de longitude. O combate, que durou seis horas e meia, foi reforçado pela presença de numerosas formações de aviões de bombardeamento italianos, que, em vagas sucessivas, atacaram os navios de guerra inimigos.

Ao cair da noite, as unidades inglesas retiravam-se para o sul e foram perseguidas pelas forças navais italianas. As forças italianas eram constituidas por navios de guerra que haviam comboiado alguns navios para um porto da Cirenaica e que estavam de regresso á metropole.—(D. N. B.).

A acção inglesa de Dakar

GENEBRA, 10 — A radio francesa publicou um comunicado do Almirantado francês, segundo o qual forças navais e forças aereas britanicas chegaram em 8 de julho ao porto de Dakar. Apresentaram um ultimato ao almirante francês, que este achou de tal forma indigno que nem sequer respondeu. Então os aviões britanicos, que se encontravam ao largo num transporte, atacaram o porto. A D. C. A. francesa desenvolveu uma viva actividade.—(D. N. B.).

A opinião britanica

LONDRES, 10.—Toda a Imprensa britanica oferece um apoio entusiastico á acção naval contra o couraçado francês «Richelieu», no porto de Dakar, classificando-se duma operação militar habil e corajosa. O «Daily Herald» faz-se éco do ponto de vista mais popular, quando diz que «o mais moderno e mais poderoso couraçado do mundo foi inutilizado para a guerra com o minimo de prejuizo para a sua guarnição francesa. As fôrças navais britanicas poderiam, com maior segurança para si proprias, mas certamente com grandes perdas para os franceses, ter bombardeado o navio a grande distancia com a sua artilharia, mas, muito longe de assim procederem, recorreram ao processo mais perigoso, mas mais humano. Toda a gente em Inglaterra manifesta o seu contentamento, não só pelo método de acção empregado, mas tambem pelo exito a que ele conduziu, e não pode restar a menor duvida de que em todo o mundo o acontecimento será tomado na mesma conta.—(Exc. Tel.).

A questão da Martinica

WASHINGTON, 10.—O secretario de Estado, Cordell Hull, interrogado pelos jornalistas acêrca da questão da Martinica, declarou que se deve aguardar o esclarecimento da atitude da esquadra inglesa. Com efeito, ou os navios ingleses estão ali a proceder a um bloqueio ou como meros observadores.

Sabe-se, sem nenhuma confirmação oficial, que qualquer acção inglesa para se apoderar da Martinica será considerada violação de doutrina de Monroe.—(United Press).

Tentativa francesa para destruir o «Pasteur»

NOVA YORK, 10—A «Associeted Press» informa que um dia depois da agressão de Oran, marinheiros franceses tentaram afundar o paquete francês «Pasteur», de 30.000 toneladas, ancorado em Bedford, perto de Halifax (Nova Escocia). Depois de uma luta com ingleses armados, foram impedidos disso, embora a agua já entrasse pelas valvulas abertas. Em seguida, o vapor foi descarregado das suas munições pelos ingleses.—(D. N. B.).

Combate naval na Jutlandia?

GOTHENBURG, 10.—Ouviu-se durante todo o dia de ontem forte canhoneio no mar da Jutlandia. Parece que se está a desenvolver ali uma acção entre unidades das marinhas britanica e alemã.—(Exchange Telegraph).

Campos de minas

em volta da Irlanda

DUBLIN, 10.—O ministro dos Abastecimentos, Sean Lemass, anunciou ontem que foram cercados com campos de minas os pontos estrategicos em volta da Irlanda. «O perigo de invasão ou de ficarmos isolados, ou ambos esses perigos—acrescentou o ministro na sua declaração—são agora superiores ao que eram ha poucas semanas e além disso o tempo para realizar os necessarios preparativos vai correndo. Encontramo-nos na parte central da zona da guerra e é possivel que a proxima grande batalha se venha a travar no nosso territorio, mas a invasão do territorio da Eire será repelida e é possivel que os nossos esforços dêem lugar a uma contra-invasão. Os perigos que antevemos não são de esperar para o ano que vem, mas, muito possivelmente, para a proxima semana ou mesmo na semana que está correndo».

Segundo se afirma, o exercito do Eire dispõe, actualmente, dum efectivo de 100 mil homens e esse exercito considera-se capaz de dar boa conta de si. Está, ao mesmo tempo, completamente dotado de meios mecanicos e bem equipado. O contingente de voluntarios chamado ás fileiras ha duas semanas atinge nêste momento o numero de 80 mil homens. Os serviços de vigilancia costeira, que acabam de ser organizados, estão a funcionar, satisfatoriamente. Por seu turno, Lord Craigavon, primeiro ministro da Irlanda do Norte, comunicou que acabou de completar os seus planos destinados a repelir, completamente qualquer invasão. Não consta, porém, que se tenha dado uma cooperação, de facto, entre as duas partes da Irlanda, nem manifestações de boa vontade da parte de De Valera para combinar os seus planos com os planos britanicos.—(Exchange Telegraph).

A guerra no ar

Os «raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 10.—Comunicado do Ministerio do Ar: «Durante a tarde de ontem a aviação alemã lançou bombas em grande quantidade sobre uma cidade da zona oriental da Inglaterra, as quais foram cair nas ruas e sobre alguns edificios. Houve vitimas entre a população civil, contando-se alguns mortos.

Confirma-se que foram abatidos, durante os «raids» realizados ontem pela aviação inimiga sobre as costas britanicas, 8 aparelhos alemães. Outros sofreram avarias tão graves que é pouco provavel que tenham efectuado o seu regresso ás bases respectivas.—(Exchange Telegraph).

Os ataques aereos

ao porto de Gibraltar

ALGECIRAS, 10.—Cairam ontem nesta cidade, em duas ocasiões, estilhaços de granadas disparadas pela D. C. A. de Gibraltar, quando esta repelia ataques de aviões franceses.

Não houve vitimas e os prejuizos materiais foram insignificantes.—(H.).

O PORTO pelo telefone

Cadaver á tona de agua

PORTO, 10.—No rio Douro, em frente ao cais da Ribeira, apareceu a boiar o cadaver de Armando Martins Carneiro, estudante, que ha dias desapareceu de casa de sua familia, viela do Anjo da Guarda, 23.

Após as formalidades legais, o cadaver deu entrada no necroterio.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Um submarino anuncia que afundou 35.187 toneladas de navios mercantes inimigos.

Quando dos ataques aereos contra a Inglaterra, foram afundados 1 navio-patrulha e 3 barcos mercantes com a tonelagem total de 26.000 toneladas, na costa sul e leste daquele país. Foram seriamente avariados mais 10 navios e muitos outros incendiaram-se. Foram atingidos os depositos de essencia dos aerodromos de Pembroke e de Ipswich, assim como as fabricas de armas de Norwich, Weedes, Tilbury e Swansea. Declararam-se incendios e deram-se explosões. Sobre a Mancha, travaram-se muitos duelos entre aviões de caça alemães e ingleses. O adversario sofreu perdas graves.

Como já foi anunciado especialmente, 10 aviões britanicos do tipo «Bristol-Blenheim» tentaram um «raid» sobre o aerodromo de Stavanger-Sola. Todos os aparelhos britanicos foram abatidos antes de terem podido realizar a sua missão. A Aviação alemã não teve baixas.

Durante a noite passada, aviões inimigos atacaram de novo objectivos não militares dos Países Baixos e da Alemanha setentrional e ocidental, sem, todavia, causarem estragos materiais notaveis. Ontem o inimigo perdeu 29 aviões, entre os quais um grande «hidro» do tipo «Sunderland». 28 foram abatidos em combates aereos e um pela artilharia anti-aerea. Faltam três aviões alemães.

Chegou ainda a noticia de que os «caças» nocturnos abateram na noite de 9 de julho 1 avião britanico, sobre a Baia Alemã».—(D. N. B.).

ITALIANO—«No dia 8, aviões de reconhecimento tinham assinalado que forças navais inglesas, divididas em três grupos e compreendendo principalmente alguns navios de linha e porta-aviões, se encontravam entre a ilha de Creta e a costa de Africa setentrional fazendo rota em direcção a ocidente. O facto foi confirmado ulteriormente por um dos nossos submarinos, que torpedeou e afundou um dos contratorpedeiros adversarios.

A nossa aviação deixou, imediatamente, as suas bases e com actividade incansavel submeteu, durante todo o dia, a formação naval adversaria a acções de bombardeamento repetidas e muito eficazes.

Alguns navios foram atingidos e, gravemente, danificados por incendios bem visiveis a bordo. Julga-se que um navio, provavelmente um navio de linha foi afundado. Todos os nossos aviões regressaram ás suas bases, salvo um que foi obrigado a aterrar em territorio grego, com a tripulação indemne.

A formação naval britanica, se bem que enfraquecida, continuava a sua rota deixando supôr que pretendia efectuar um «raid» no Mediterraneo central, para atacar por mar e pelos ares alguns dos nossos importantes centros costeiros. Por este motivo, importantes forças da frota italiana fizeram-se ao mar, para aniquilar esta tentativa. No final da tarde do dia 9, a-pesar-de as condições contrarias de visibilidade terem dificultado o reconhecimento aereo, a nossa frota conseguiu entrar em contacto com o inimigo no mar Jonico, emquanto importantes forças aereas participavam na acção.

O inimigo, depois de breve, mas intensa acção de fogo, renunciou aos seus objectivos e afastou-se em direcção ao sul. Só uma das nossas unidades navais foi atingida. As avarias podem ser reparadas em poucos dias. No combate foram mortos 29 homens da tripulação e 69 ficaram feridos. A aviação, a-pesar do fogo anti-aereo muito nutrido, perseguiu o inimigo, sem lhe dar treguas, até ás ultimas horas do dia, atingindo muitas vezes com bombas de grande potencia, algumas unidades. O contratorpedeiro «Zeffiro» foi afundado, mas a tripulação salvou-se. Um dos nossos submarinos não regressou á sua base.

No mesmo dia 8, uma formação naval britanica partiu de Gibraltar e foi assinalada a navegar em direcção a nordeste. Uma formação naval adversaria, descoberta pela nossa aviação no dia 9, ao sul das Baleares, foi submetida durante todo o dia a acções violentas das nossas formações de bombardeiros, com evidentes e muito eficazes resultados. Três dos nossos aparelhos não regressaram ás bases».—(R. R.).

"Serrana"

A loção de resultados surpreendentes!

Com o seu uso elimina a caspa, desenvolve os cabelos amortecidos e trava a sua queda.

«Serrana»! Perfume delicado.

Preço, 17$50. Largo da Anunciada, 9
LISBOA